

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOFÍDICA DO ÓLEO ESSENCIAL DE *Casearia sylvestris* SOBRE MODELO *IN VIVO* ESTIMULADOS COM VENENO DE *Bothrops alternatus*

Esteves, Iracema.¹; Souza, Indira Ramos Senna¹; Carvalho,¹ Laboratório de Fitofármacos, Universidade de José do Rosário Vellano - UNIFENAS, Alfenas, Minas Gerais, Brasil; José Carlos Tavares,²

Casearia sylvestris, conhecida como guaçatonga, é uma planta típica da América tropical e usada popularmente como antiinflamatório, antiúlcera gástrica e anti-hemorrágica para hemorragia induzida por metaloproteínas presente no veneno de *Bothrops*. Este gênero de serpentes é responsável por cerca de 90% dos acidentes ofídicos na América do Sul. Em seu veneno encontram-se metaloproteínas e miotoxinas responsáveis pelas ações nocivas. Portanto, este teve como objetivo avaliar a ação antiinflamatória e analgésica do óleo essencial de *casearia sylvestris* (OECS) usando como estímulo o veneno de *B. alternatus*, e o tempo de sobrevivência e DL₅₀ deste veneno. Os grupos foram tratados com o OECS por via oral nas doses de 100 mg/kg, 200mg/kg e 400 mg/kg, 30 minutos antes da aplicação do veneno (i.p), e os seguintes ensaios foram realizados: a) edema de pata de rato (n = 5/grupo, 50µg/pata de veneno *B. alternatus*), b) peritonite provocada pelo veneno (n = 5/grupo, 50 µg/cavidade), c) contorções em camundongos induzido por veneno (n = 10/grupo, 50µg/animal), d) DL₅₀ em camundongos (1; 2; 2,5 e 3 mg/kg, i.p), e e) Tempo de sobrevivência, para tanto doses sub-letais e letais do veneno (1, 2, 2,5 e 3 mg/kg) foram aplicadas 30 minutos após o tratamento com 200 mg/kg do OECS.

No edema de pata por veneno de *B. alternatus*, quando comparado ao grupo controle, o grupo tratado com OECS na dose de 100 mg/kg inibiu em 10,82%, na de 200 mg/kg a inibição foi de 25,7% e na de 400 mg/kg foi 37,84%, respectivamente (p < 0.05, ANOVA seguido do teste de Tukey-Kramer). No teste de contorções, o OECS (200 mg/kg) inibiu o estado hiperalgiático em 51,6%, enquanto indometacina inibiu em 97,8%. No ensaio de peritonite pelo veneno de *B. alternatus* o grupo tratado com OECS (200 mg/kg) a inibição da migração de neutrófilos foi de 24,6%, enquanto a dexametasona inibiu em 26,2% (p < 0.05). Na determinação da DL₅₀ do veneno de *B. alternatus*, a dose de 1 mg/kg causou morte de 25% dos animais, a de 2 mg/kg 37,5%, as de 2,5 mg/kg e 3 mg/kg, as mortes foram de 50% e 62,5%, respectivamente. Os grupos tratados com OECS nas doses de 1 mg/kg, 2 mg/kg e 2,5 mg/kg, as percentagens de sobrevivências foram respectivamente de 100%, 75% e 62,5%.

Estes resultados sugerem, que o tratamento com o óleo de *C. sylvestris* contém substâncias que neutralizam as metaloproteínas do veneno, responsáveis pelo processo hemorrágico e inflamatório. Contudo, nesta espécie vegetal há os terpenos que possivelmente atuam diminuindo a migração de neutrófilos, por inibirem a fosfolipase A₂ do veneno de *B. alternatus*.

Palavras-chaves: 1) *Casearia sylvestris*, 2) *Bothrops alternatus*, 3) antiofídica, 4) proteases.

¹ Acadêmicas do curso de Medicina – 6º período

² Orientador- Prof. Dr. da UNIFENAS

Fonte financiadora: PIBIC/CNPq e UNIFENAS